

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETÁRIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . 8\$00
» 10 » —Para outras localidades . 9\$90

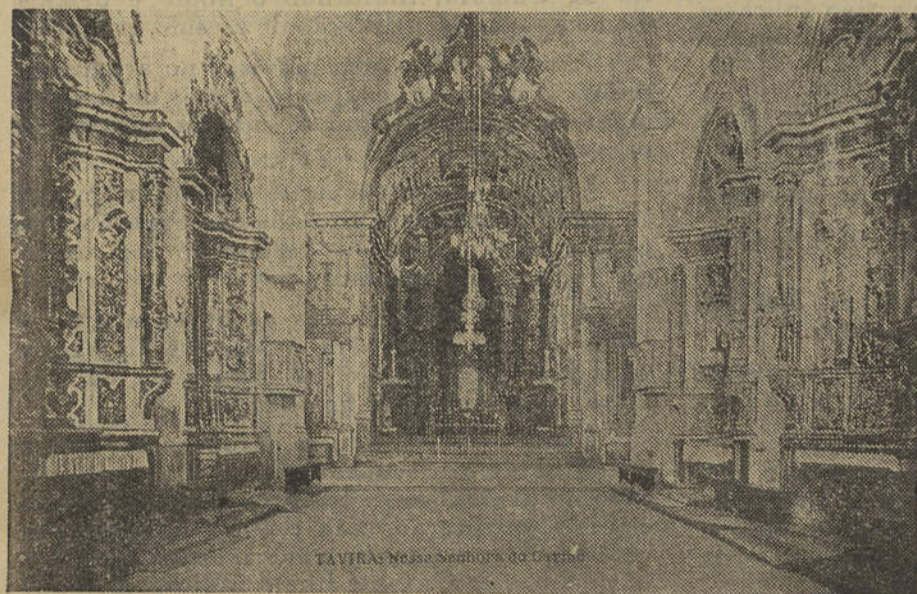
Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO»—Tavira

Estampas dum velho album

“RAMOS” em Tavira

NAQUELE tempo, de menino e moço, a Semana Santa operava no nosso espírito uma transformação que se revelava, por assim dizer, na paralização das actividades normais e profanas, para dar lugar a uma concentração emotiva e a um recolhimento piedoso, como se, durante esses dias, a alma e a vida estivessem presas à tortura inoportuna dum luto familiar. Tais as preleções que pais e avós transmitiam

por Rodrigues Coelho



O interior da igreja do Carmo, de onde sai a procissão dos Ramos

com tanta convicção e força sugestiva que as almas simples se sentiam envolvidas naquele suave manto de amor e compaixão.

Vestia-se o fato preto, cheirando a alfazema, e acompanhava-se com unção e curiosidade todas as fases do drama que se desenrolava. O certo é que ficaram essas visões, perenes e generosas; o movimento e as decorações das igrejas de Tavira em Quinta-Feira Santa, o quadro do Calvário, com suas figuras de perfis talhados na angústia; e a Cruz, aquela grande Cruz, de cujos braços pende a faixa branca, erguida no altar-mor da Misericórdia. O perfume do incenso e do rosmaninho, a voz dos sacerdotes, o cântico das matinas e laudes, ainda hoje sensibilizam os velhos românticos e crentes.

No Domingo de Ramos iniciam-se as solenidades litúrgicas da Semana Santa com a procissão dos Ramos, tradicional préstito que chamava a Tavira gente de toda a província, atraída pela magnificência e esplendor de tão solene cortejo religioso. Saía da igreja do Carmo ao som plangente dos sinos que ecoava por toda a cidade. À frente o Grande Pendão — S. P. Q. R. — (Salva o povo que remiste), conduzido por tavirense de forças hercúleas. Elevam-se os andores, avançando cadenciadamente. Neles, temos a figuração do martírio de Jesus desde o Cinédrio ao Sepulcro; seguindo-se, salvo o erro, o esquife do Senhor sob o pálio, e atrás, a dolorosa imagem de Nossa Senhora, com seu manto de veludo azul, bordado a ouro. Fecham o cortejo a Banda Regimental e uma guarda de Honra do comando de capitão, de grande uniforme. Recordo as fardas azul-ferrete, as granadeiras encarnadas e as barretinas guarnecidas de penachos da mesma cor.

Acompanhavam a procissão,

Continua na 8.ª página

O espectáculo das crianças

das Escolas Officiais DE TAVIRA

O espectáculo realizado no passado dia 17 do corrente, pelas crianças das escolas, no Teatro António Pinheiro, excedeu todas as expectativas, atendendo a idade dos seus componentes.

Conseguir apresentar um orfeão de 170 crianças é já obra meritória, quanto mais mantê-lo afinado, fazendo-o entoar com maestria variados e interessantes números, com apuro e sem a mais leve distração.

Só por si, o orfeão infantil valorizou o espectáculo.

Está de parabéns o exímio artista que é o professor Francisco Ramos, que toda a cidade já conhece e aprecia os seus trabalhos artísticos desta natureza.

Mais eloquentes do que as nossas palavras foram os aplausos com que o público, que enchia literalmente a sala

Continua na 2.ª página

Síntese Histórica

Dos Ramos à Paixão

A GRANDE multidão dos peregrinos que de todos os pontos convergia para Jerusalém onde, a breve trecho, ia comemorar-se solenemente a Páscoa, com a preparação dos pães ázimos e a imolação de cordeiros de cujo sangue os sacerdotes haviam de aspergir o altar do Templo, cantando salmos, teve conhecimento de que Jesus, o Mestre, se dirigia também para Jerusalém, acompanhado de seus discípulos. Correu ligeira a notícia e as gentes, umas porque o amavam, presas dessa luminosa doutrina nova que lhe haviam escutado, outras porque a sua maravilhosa fama lhes criara no peito o forte acicate de o conhecer e escutar, procuraram o seu caminho entusiasmadamente.

por Sebastião Leiria

Mudança da hora

No próximo domingo, os relógios serão avançados sessenta minutos, estabelecendo-se a Hora de Verão.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

Faz-se o novo teatro?...

Se os tavirenses quiserem...

SIM! Se os tavirenses quiserem, a nossa velha e antiquada cidade do Séquia-Gilão terá o moderno, amplo e elegante cinema a que tem direito...

Não é empresa difícil a que não possamos meter ombros! Podemos fazê-lo, e temos obrigação de o fazer se quisermos ganhar um pouco daquele prestígio, daquela consideração e daquele respeito que a nossa Tavira teve nesse tempo de amplas realizações cidadãs, em

Queremos que o «Futuro» Teatro António Pinheiro se construa com o mesmo entusiasmo, com a mesma fé, com a mesma esperança que na sua realização depositavam os Tavirenses de então.

Para isso, torna-se absolutamente indispensável que, na medida das suas possibilidades e com os olhos postos não em lucros imediatos, mas sim no engrandecimento e progresso desta Tavira, todos, Tavirenses aqui residentes

Mulheres de Jerusalém

Quem as vê à luz dos Céus,
Com os seus filhos nos braços,
Vê as lágrimas de Deus,
Caiidas nos seus regaços.

Isidoro Pires

Semana Santa

Sentimos não apresentar o programa completo da Semana Santa para se manterem o brilho e a piedade de sempre, mas a falta dos sacerdotes convidados, que não puderam vir, e a pouca saúde do Pároco obrigam a dar um horário reduzido:

Quinta-feira santa — às 18 horas, missa da Ceia do Senhor e comunhão dos fiéis.

Sexta-feira santa — às 16 h., comemoração da morte do Senhor.

Sábado santo — às 22,30 h., vigília pascal com missa de aleluia.

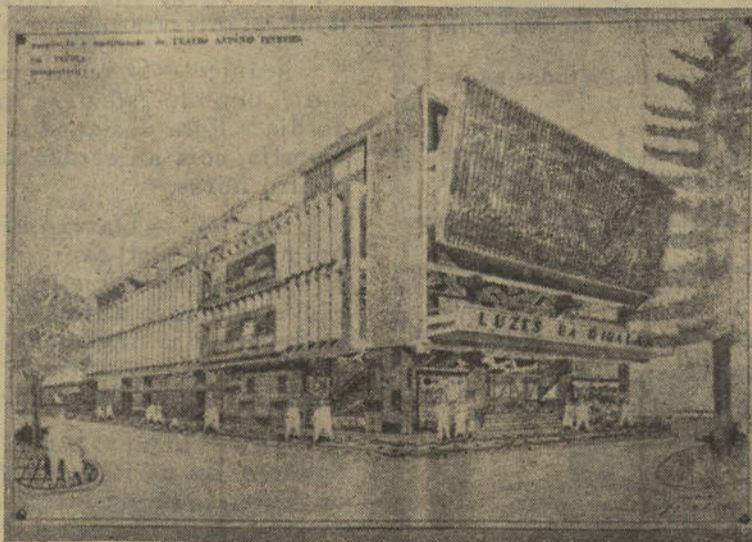
Domingo de Páscoa — às 11 h., procissão da Ressurreição, missa e homilia.

Não há lava-pés, procissão do enterro dentro da igreja, officio de matinas e laudes (trevas) e os sermões do enterro, da soledade e da Ceia do Senhor.

Também não se realizam as costumadas conferências para os homens, nem se esperam confesores extraordinários.

A procissão do Enterro, em Sexta-feira Santa, sai de Santa Maria às 22 horas.

(Da Secretaria Paroquial)



que os seus destinos eram dirigidos e orientados por esse vulto agigantado do Dr. António Padinha.

Quando os tavirenses de então se juntaram à sua volta, para a construção do Teatro Popular, estamos convencidos que não tiveram em mente os benefícios materiais...

Não! Eles queriam antes poder — e disseram aos «descrentes» de então — que o Teatro que iam construir não seria deste ou daquele, mas sim da sua terra, da sua Tavira, a quem muito queriam e desejavam ver engrandecida aos olhos de todos!

Porque não se há-de repetir, num futuro muito próximo, aquilo que se realizou num passado já distante? Porque não havemos todos nós, os muito ricos e aqueles que não são totalmente pobres, de voltar a repetir aquilo que os que nos legaram o Teatro que hoje sabemos ser insuficiente para as necessidades de uma cidade como a nossa?

ou espalhados por esse País fora, pelas províncias ultramarinas e pelo estrangeiro, irmanados no mesmo espírito que tornou possível a construção do Teatro Popular, contribuam para esta nova obra, adquirindo acções que hão-de tornar em realidade aquilo que muitos admitem apenas como um sonho!

Sabemos que espontaneamente já muitos Tavirenses e alguns que não o sendo aqui criaram laços de amizade, de família e de camaradagem, se inscreveram com lotes de acções que nos permitem antever que não será difícil augurar um êxito seguro para o novo projecto a que meteram ombros alguns Tavirenses de boa vontade!

Oxalá assim seja e nós possamos, em breve, ver transformada numa feliz realidade a construção desse magnífico edificio que será o novo Teatro António Pinheiro, que hoje temos o prazer de trazer à estampa nas colunas do nosso jornal.

Liberto Concelção

O povo estava com ele e, os grandes sacerdotes do Templo, temiam a maré crescente dessa força desconhecida, avassaladora, que não tinha mais barreiras e ameaçava de os submergir, quando as autoridades compreendessem o direito das gentes de escolher seus cultos, como mais tarde veio a suceder.

E já que de frente a podre doutrina de tais santarrões nada podia contra a nova luz que brotava profunda das palavras simples, mas sábias, do Mestre, dum saber até hoje, inultrapassado, enveredaram pela sedição para conseguir o seu fim, a sua morte.

Na Última Ceia, — a da Páscoa —, o pão ázimo teve o sabor de sangue na boca do ambicioso e pusilânime Judas.

Ele sabia no pavor do seu remorso mortal, que tinha vendido por trinta repugnantes moedas, ao Templo, o sangue de um justo, de um amigo, de um ser que reconhecia extraordinário.

Ao horto que ficava para além do ribeiro do Cedron Judas vai levar, já noite a máxima conspurcação da sentimentalidade de um beijo poisando seus lábios na face de Jesus, para que os guardas, que vinham incumbidos de o prender, o reconheçam.

(Continua na 2.ª página)

Dos Ramos à Paixão

Continuação da 1.ª página

Sob a acusação de «Blasfemo», o Sinédrio apresenta Jesus, preso, ao procurador romano, Pôncio Pilatos, para que o condene à morte.

Na Lei Romana, porém, não há incriminação alguma para Jesus e Pilatos, depois de tentar por várias formas alijar de si o crime que se lhe pede, instado por uma turba desvairada de cólera, fustigada por escribas e sacerdotes do Templo, lava as mãos de ridículo perante a sua fraqueza e cede, condenando, um justo, à morte.

Porquê à morte, se não há crime? Porquê látigos, suplícios, escárneos degradantes, sobre esse homem inocente, que nunca pecou, que só espalhou amor e bem, num manancial inesgotável de perdão, sol que aquecia os humildes, machado que abatia os soberbos, os tiranos, os ricos, o vício, a sordidez, o pecado? Porquê? Tudo está acabado, a paixão consuma-se.

Não há mais povo exultante de entusiasmo a aclamar e Jesus fica só, perante o seu drama, a sua angústia, a sua agonia, coroado de espinhos, de irreverência, a dar eterno e doloroso exemplo de como é falha a justiça humana e efémeros e inconsistentes os triunfos desta vida, feitos pelo homem, imperfeito em toda a sua obra e em si próprio.

Vendem-se

2 engenhos para nora, em estado novo, prontos a entregar.

Dirigir a Desidério Rosa — Vila Real de Santo António.

António da Cunha Barata

ADVOGADO

TAVIRA

Ao dispor da Lavoura Portuguesa: os apreciados

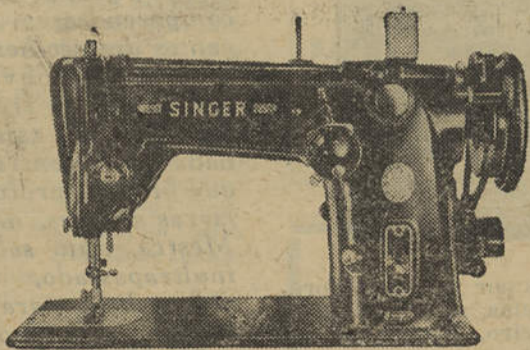
MILHOS HÍBRIDOS SELECTAL

que se classificaram em 1.º lugar no conjunto dos ensaios oficiais realizados em todo o País.

Beseie a sua escolha na qualidade e queira pedir todas as informações e a nova lista de preços a

SELECTAL

Telef. 670844 — Rua da Boa-Vista, 180-2.º — Lisboa — Teleg. Selectal



Para uma Páscoa Feliz
faça uma oferta com marca

SINGER

A maravilhosa máquina de costura para todos os fins, Ziguezague Automática (306k24) e Não-automática (306k22)

Se tem já uma SINGER, aplique-lhe um ACESSÓRIO AUTOMÁTICO DE ZIGUEZAGUE que, por um preço módico, a moderniza imediatamente.

O novo FERRO ELÉCTRICO SINGER DE ENGOMAR, o único no mercado com suporte flexível para o fio.

Variadíssimos artigos de costura.

O espectáculo das crianças das Escolas Oficiais

DE TAVIRA

Continuação da 1.ª página

de espectáculos, premiou o seu belo trabalho.

As peças «A Gata Borralheira» e o fim de festa «Tavira lamenta-se», da autoria da sr.ª professora D. Maria Adelaide Ramos, agradaram bastante, quer pela apresentação, quer pela execução e graça do seus pequeninos componentes.

Fazer teatro que agrade com gente de palmo e meio é digno de registo.

Que não esmoreçam as boas vontades de todo o digno corpo docente das nossas escolas primárias em benefício da cantina escolar, continuando a organizar estas encantadoras festas em prol também da cultura teatral das novas gerações.

Procissão dos Ramos

Hoje, conforme noticiámos, realiza-se nesta cidade a tradicional e pomposa Procissão dos Ramos, que sairá da igreja da Venerável Ordem do Carmo.

Tão imponente manifestação religiosa fará deslocar a Tavira, como de costume, elevado número de forasteiros.



Mariana da Conceição
Madeira Celorico Drago
Agradecimento

Seus netos nora e filhos, a todas as pessoas que por escrito, verbal ou tacitamente, se tenham solidarizado com o seu desgosto e às quais, por motivos alheios à sua vontade, não tenham podido corresponder individualmente, vêm, por este meio, agradecer-lhes, muito reconhecidos, a cordealidade das suas presenças e acompanhamento.

Câmara Municipal do Concelho de Tavira

EDITAL

Jorge Filipe Coelho Ribeiro, Capião de Cavalaria e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Tavira:

Faz público que, por Portaria do Ministério do Interior, publicada no Diário do Governo, 2.ª série, n.º 40, de 16 de Fevereiro de 1956, foi aprovada, nos termos do § 1.º do art.º 55.º do Código Administrativo, a deliberação camarária de 22 de Agosto de 1955, relativa à seguinte **Postura sobre vistorias a habitações para efeitos de beneficiações higiénicas:**

Artigo 1.º — Na cidade de Tavira nenhuma habitação poderá ser novamente ocupada sem que, por meio de vistoria, se haja verificado que se encontra nas indispensáveis condições de higiene e salubridade.

§ único — O disposto neste artigo aplica-se a qualquer que seja o título a que a ocupação venha a fazer-se.

Art.º 2.º — A vistoria a que se refere o art.º 1.º será efectuada mediante requerimento do proprietário, usufrutuário, usuário, ou, em geral, daquele que concede o direito de ocupação.

§ 1.º — No requerimento deverá o interessado indicar:

a) Nome, morada, qualidade em que requer e local da habitação a vistoriar;

b) Nome e morada do seu representante, se pretender usar da faculdade prevista na parte final do art.º 3.º;

c) Local onde devem ser procuradas, das 9,30 às 16 horas, nos dias úteis, as chaves da habitação a vistoriar, que não deverão encontrar-se a distância superior a cem metros da referida habitação.

§ 2.º — Quando, por não se encontrarem as chaves no local indicado ou por qualquer motivo imputável ao requerente, não seja possível efectuar-se a vistoria, será lavrado um auto de comparência e considerado o pedido sem efeito, revertendo as taxas pagas para o cofre municipal. O facto impeditivo da realização da vistoria será comunicado ao interessado, com a informação de que a vistoria só poderá realizar-se mediante novo requerimento e pagamento das correspondentes taxas.

Art.º 3.º — A vistoria, a efectuar no prazo de cinco dias a contar da data em que foram pagas as taxas devidas, será realizada pelo Subdelegado de Saúde e pelo mestre de obras, ou por quem suas vezes fizer, nela podendo também intervir um representante do requerente.

§ único — O requerente e o seu representante, quando este deva intervir, serão avisados do dia e hora designados para a realização da vistoria, com antecedência mínima de vinte e quatro horas.

Art.º 4.º — Da vistoria lavrar-se-á sempre um auto, do qual expressamente se fará constar se a habitação necessita de obras de beneficiação e, em caso afirmativo, quais essas obras e se as mesmas impedem, ou não, a ocupação imediata. Nesta última hipótese fixar-se-á o prazo em que as obras deverão realizar-se.

§ 1.º — Sempre que o julguem conveniente, poderão os peritos propôr a desinfecção total ou parcial ou desinfestação da habitação vistoriada.

§ 2.º — O auto a que este artigo se refere lavrar-se-á em triplicado, destinando-se um exemplar ao arquivo da Câmara, outro à Subdelegação de Saúde e o terceiro ao requerente, que passará recibo.

Art.º 5.º — Quando as obras sejam susceptíveis de realização com a moradia habitada e o ocupante se sujeite ao incómodo delas resultante, a licença respectiva deverá ser solicitada até ao décimo dia posterior à data da ocupação, fazendo-se no requerimento expressa men-

ção da data do auto de vistoria que as determinou.

Art.º 6.º — O prazo para a execução das obras a que se refere o art.º 4.º contar-se-á a partir do deferimento do pedido. Este prazo poderá ser prorrogado, na Câmara, a requerimento do interessado, em casos devidamente justificados.

Art.º 7.º — Sempre que a moradia a vistoriar esteja habitada pelo antigo ocupante, e o requerente entenda não lhe ser possível facultar a entrada dos peritos na mesma moradia, deverá comunicar esta circunstância à Secretaria da Câmara, indicando o nome e demais elementos de identificação do mesmo ocupante.

Art.º 8.º — No caso previsto no artigo anterior, cumpre ao ocupante depois de devidamente avisado, facultar a entrada dos peritos para procederem à vistoria.

§ único — Se o ocupante concordar em que as obras se executem antes da desocupação, não poderá embaraçar a sua realização nem impedir que sejam fiscalizadas.

Art.º 9.º — Concluídas as obras a que se refere o art.º 4.º deverá o interessado fazer a respectiva participação, na Secretaria da Câmara, para efeitos de fiscalização.

§ único — Tratando-se de obras a realizar com a habitação ocupada, findo o prazo indicado no art.º 6.º procederão os Serviços Municipais à verificação, para o que o ocupante deverá facultar a morada vistoriada no dia e hora que, por escrito, lhe forem indicados.

Art.º 10.º — Toda a habitação vistoriada, quer lhe tenham sido impostas beneficiações, quer não, será dispensada de nova vistoria no período de dois anos, a contar respectivamente da data da conclusão das obras impostas ou da vistoria, salvo se nesse período se verificar nova ocupação, caso em que se deverá dar sempre exacto cumprimento ao disposto no artigo primeiro.

Art.º 11.º — As taxas pela vistoria a que se refere a presente postura são as seguintes:

Habitação até cinco divisões . . . 15\$00
Por cada divisão a mais . . . 5\$00

§ único — Em caso algum a taxa total da vistoria poderá exceder 50\$00 e, pela vistoria de mais de uma habitação do mesmo prédio, requeridas simultaneamente, será apenas paga a taxa correspondente à habitação de maior número de divisões.

Art.º 12.º — As infracções do disposto nesta postura serão punidas nos seguintes termos:

a) Pelo não cumprimento do preceituado no art.º 1.º com a multa de 250\$00, 300\$00 ou 400\$00, consoante se trata de habitação até cinco divisões, de seis a nove ou de dez ou mais divisões, respectivamente;

b) Pela inobservância do art.º 6.º com multa de 10\$00 por cada dia em que o prazo for excedido;

c) Pela infracção do disposto no art.º 8.º ou seu § único e no art.º 9.º e seu parágrafo, com a multa de 150\$00, acrescida de um terço por reincidência.

§ único — Verificando-se as transgressões referidas nas alíneas a) e b) será o responsável intimado, sob pena de desobediência, de harmonia com o art.º 188.º do Código Penal, a requerer a vistoria ou a concluir as obras de beneficiação, respectivamente, nos prazos que a Câmara fixará.

Art.º 13.º — Esta postura começa a vigorar oito dias depois da sua afixação nos lugares de estilo de todas as freguesias do concelho.

Para constar se passa o presente e outros de igual teor, que vão ter a devida publicidade.

Tavira, em 21 de Março de 1956

O Presidente da Câmara Municipal,

Jorge Filipe Coelho Ribeiro

"Ramos" em Tavira

Continuação da 1.ª página

com recolhimento e dignidade, dum e doutro lado, em fila, os irmãos carmelitas, de túnicas pretas e mantos brancos, empunhando a simbólica tocha. Os andores, cujo arranjo e ornamentação estavam a cargo das melhores famílias de Tavira, constituíam verdadeiras obras de arte, não só pela perfeição escultural das imagens e riqueza da indumentária, como pelas decorações; transformados em canteiros floridos de matizadas e exóticas flores artificiais, às quais só faltava o perfume, tal a exuberância e frescura das cores.

A cidade regorgitava. Das janelas, pendiam colchas e colgaduras de seda e de damasco. Foi assim naquele tempo a procissão dos Ramos na cidade de Tavira.

Dizia-se: Cinzas em Faro, Passos em Olhão e Ramos em Tavira.

Férias em Espanha

Termina no fim do mês corrente o prazo de inscrição para os associados da F. N. A. T. que desejem utilizar as férias em Espanha na Colónia de S. Rafael (Segovia) de 10 a 29 de Junho ou em Cadiz de 20 de Setembro a 9 de Outubro.

Os preços da diária é de Esc. 20\$00, por adulto, pagando as crianças 1\$00 por cada ano de idade, até aos 12 anos inclusivé.

As despesas com a viagem são a cargo dos associados só até à fronteira.

A inscrição deve ser feita na Sede da F. N. A. T. e suas Delegações, em impressos especiais.

Primavera no Algarve

Serviço especial durante os dias 21 de Março a 30 de Abril de 1956

E' na quadra primaveril que o Algarve expõe o variado colorido da sua vegetação.

A C. P. tem à venda bilhetes especiais, de ida e volta, a preços reduzidos.

Estes bilhetes vendem-se das estações de:

Barreiro, Beja, Coimbra, Évora, Figueira da Foz, Leiria Lisboa, (Terreiro do Paço), Portalegre, Porto, (São Bento) e Setúbal:

Para qualquer das seguintes estações do Algarve:

Faro, Lagos, Loulé, Olhão, Portimão, Silves, Tavira e Vila Real de Santo António.

Os bilhetes são válidos até ao sétimo dia seguinte ao da sua aquisição.

Mau tempo

A chuva e o mau tempo tem continuado a assolar esta região.

Na quinta e sexta-feira chegou quase interrompemente.

Por tal motivo, tem-se feito sentir a escassez de peixe, pois algum que aparece tem atingido preços exorbitantes.

Novas cheias tem arrastado o Gilão e os camponeses queixam-se dos prejuízos nas culturas.

A Primavera ainda não nos deu um ar da sua graça.

Vende-se

Uma casa conhecida por salão de dança, com as respectivas autorizações, junto à estrada de Santo Estêvão.

Quem pretender dirija-se a José Amândio Mendonça — sítio do Poço do Vale = Santo Estêvão.

Notícias Pessoais

Aniversários

Fez anos:

Em 22 — Sr. Cláudio José Correia Lopes, 2.º Sargento da Marinha.

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Fernanda da Encarnação Pires, srs. Francisco da Encarnação Parreira Gonçalo e João Viegas.

Em 26 — D. Catarina da Conceição Costa.

Em 27 — Menina Maria Gualdina Reis Teixeira Lopes, D. Maria de Lourdes da Saúde Pires, D. Maria José Madeira, D. Maria Sebastiana Andrade Ferreira e srs. António Soares da Fonseca, Dr. Henrique Júdice Leote Cavaco, Joaquim Domingos e Apolinário Damasceno da Fonseca e Silva.

Em 28 — D. Beatriz Costa da Fonseca e Silva, D. Maria Eduarda Ramos Pires Modesto, D. Maria Laura Romeira Canseira e srs. Francisco Fernando Contreiras Lopes e José Mateus Mendes.

Em 29 — D. Maria Vitória Parra Viegas, D. Laura de Jesus Eustácia dos Reis e sr. Custódio Vitor Palmeira.

Em 30 — Mle. Cesaltina Benjamim de Sousa Campina, menina Maria da Conceição Machado, menino Mateus de Pádua Cruz Teixeira de Azevedo, srs. Sebastião António da Encarnação e Armando Martins da Costa.

Partidas e Chegadas

Foi à capital, de onde já regressou, o sr. Tenente Francisco Soléio Padinha, vice-presidente da Câmara Municipal e nosso prezado amigo.

— Esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. capitão Jaques Rafael Sardinha da Cunha, residente em Lisboa.

— Após o gozo de alguns dias de licença, regressou a Lisboa o nosso conterrâneo sr. António Clemente Gil Centeno Pinto, funcionário do Banco Português do Atlântico, na capital.

— A fim de visitar sua filha e genro, foi ao Porto a sr.ª D. Alda Bernardo Raimundo.

— Com sua esposa foi a Lisboa, a fim de assistir ao casamento de seu filho, o nosso conterrâneo e assinante sr. Brigadeiro Eduardo José dos Santos, residente em Caxela.

— Foi à capital o sr. comandante Henriques de Brito.

— Chegou de Coimbra, a sr.ª D. Maria Lúcia Cansado Peralta, esposa do nosso prezado amigo sr. Manuel de Sousa Peralta, chefe da Secção de Finanças deste concelho.

— Acompanhado de sua esposa e filho, seguiu para Lisboa, onde vai passar as férias da Páscoa, o sr. Dr. João Augusto Pacheco e Melo Franco, meritíssimo Juiz de Direito desta comarca.

— De visita a seus pais, encontra-se nesta cidade a sr.ª D. Ana Trindade Pires Amaro, esposa do nosso conterrâneo e assinante sr. Celestino dos Santos Amaro, funcionário da C. P., em Lisboa.

Casamento

No dia 18 do corrente, na Igreja Paroquial de Santa Isabel, em Lisboa, realizou-se o casamento da sr.ª D. Mariete do Céu Santana Cordeiro, filha da sr.ª D. Irene do Carmo Santana Cordeiro e do sr. Alfredo Augusto Cordeiro, com o sr. Sebastião Fernandes José, funcionário da C. G. D., filho da sr.ª D. Custódia de Jesus e do sr. Manuel José.

A noiva foi apadrinhada por seus tios, sr.ª Dr.ª D. Madalena Cordeiro e sr. Artur Cordeiro, chefe de secção da C. G. D., e o noivo, pelas sr.ªs D. Ana Rosa Soares Cordeiro e D. Isabel da Fonseca Cordeiro e Cunha.

Ao acto assistiu apenas a família dos noivos, a quem foi servido um lauto copo de água, fornecido pela Pastelaria Expresso.

Aos noivos, que fixaram residência em Lisboa, desejamos as maiores venturas.

Nscimentos

Teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino, na maternidade Alfredo da Costa, em Lisboa, a sr.ª D. Maria da Graça Eusébio Pacheco Mil Homens Barreiros dos Reis, esposa do sr. Engenheiro Silvicultor, Júlio Eduardo Barreiros dos Reis e filha do nosso prezado amigo sr. Dr. Pedro Neto Pacheco Mil Homens, meritíssimo Juiz Corregedor do Ciclo de Évora.

Também teve a sua «délivrance», dando à luz um bebé, a sr.ª D. Carlota Trindade Guerreiro Oswald, esposa do sr. Dr. Wilhelm Ludwis Oswald, médico especialista, no Porto, filha do nosso prezado amigo sr. Carlos Vizeto Guerreiro e de sua esposa sr.ª D. Carlota Trindade Guerreiro.

Aos venturosos pais, desejamos muitas felicidades.

Fim de Curso

Com elevada classificação, concluiu o Curso de Regente de Agri-

Promoção

Foi promovido a Delegado de Procurador da República e de 2.ª classe e colocado em comissão de Serviço no Tribunal de Reclamações e Transgressões da Câmara Municipal de Lisboa, o nosso prezado amigo e assinante, sr. Dr. Frederico Mendes Carvalhão, que durante algum tempo exerceu as funções de Delegado do Procurador da República, nesta comarca, os nossos parabéns.

Declaração

Os abaixo assinados únicos sócios da Firma União Comercial Tavirense, Ld.ª, (Casa Unil) vem por este meio, informar o Ex.º Público e, em especial, os seus Ex.ºs Clientes que o Sr. Sebastião José da Luz, ex-sócio desta firma, fez, por escritura pública, cessão da sua quota à Sociedade, não devendo, por isso mesmo, quaisquer assuntos que digam respeito a ela, ser tratados senão com a referida firma e seus representantes.

Tavira, 22 de Março de 1956

Os Sócios,

Manuel Fernandes Paraíso
António José de Barros

Casa na Praia

Vende-se uma casa, na Praia de Tavira, construída em madeira, com os alicerces e uma cozinha em alvenaria.

Tratar com José Maria do Nascimento — Tavira.

cola, na Escola de Regentes Agrícolas de Coimbra, o nosso conterrâneo sr. Francisco Domingues da Encarnação Martins, filho do nosso prezado amigo sr. Francisco Domingues Martins e de sua esposa sr.ª D. Maria José da Encarnação Martins.

Ao novo regente agrícola e a seus pais, endereçamos os nossos parabéns.

Necrologia

No dia 21 do corrente, faleceu nesta cidade a sr.ª D. Emilia da Conceição Fagundes, de 90 anos de idade, natural da freguesia da Luz, deste concelho. A falecida era viúva, e mãe da sr.ª D. Maria José de Almeida e do sr. Manuel Fagundes de Almeida.

A família enlutada endereçamos sentidos pésames.

Colónia de Férias

da F. N. A. T.

Termina no fim do corrente mês o prazo para a inscrição dos associados da F. N. A. T. que desejem utilizar a Colónia de Férias Um Lugar ao Sol, na Costa da Caparica, durante os turnos de 20 dias de férias de Verão.

A inscrição é feita em impressos especiais, que devem ser adquiridos na Sede na F. N. A. T. ou suas Delegações.

Feiras a realizar

no mês de Março

Para estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Março, nos dias 23 e 24 de Março, a C. P. vende bilhetes a preços reduzidos.

Évora — Feira dos Ramos, nos dias 23 e 24 de Março.

Os cartazes anunciadores deste serviço especial podem ser consultados nas estações.

Defesa Civil do Território

Com regular assistência, iniciaram-se na passada 2.ª feira, dia 19, no C. I. S. M. I. nesta cidade, Cursos Clássicos da D. C. T., ministrados pelo sr. Comandante Distrital da Legião Portuguesa, Tenente-Coronel Manuel Madeira Júnior.

Estes cursos realizam-se às 2.ªs feiras e terão a duração de 3 meses.

BARCA

Vende-se uma com urgência que serve na pesca do atum; e 1 caldeira para destilação.

Pipas e prensa para uva. Dirigir a esta Redacção.

Automóvel de Praça

A gasolina, vende-se. Nesta Redacção se informa.

Assinal o «Povo Algarvio»

Instituto de Beleza "ASSUNÇÃO"



Acompanhando o evolucionamento da moda, apresenta os novos cortes e modernos penteados, para a estação da Primavera.

Permanente a frio, Permanente «Nyxêur» (a frio) Pinturas em todos os tons, por bisnagas.

ATENÇÃO — As marcações já podem ser feitas pelo telefone n.º 66.

Rua José Pires Padinha, 118-1.º — TAVIRA

Rui Aboim Faria Pereira

Farmácia Montepio Artístico Tavirense

TELEFONE 183

Grande sortido de especialidades nacionais e estrangeiras

Perfumarias e produtos químicos das mais reputadas marcas

Vendas a preços módicos de Artigos de Borracha

CARDOSO - Cabeleireiro

A Casa que emprega sempre nos seus trabalhos produtos e aparelhagens de qualidade, apresenta o último progresso na permanente.

Instituto de Beleza Cardoso

TELEF. 180

Rua da Liberdade, 18-1.º — TAVIRA



Permanente Neutra e Permanente Frio

J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Para os devidos efeitos se publica que, por escritura lavrada em 9 do corrente mês, a fls. 23 v.º do livro n.º 74-A de notas do notário de Tavira, Dr. António Augusto da Cunha Barata, foi constituída entre Maria José Madeira, Carlos da Conceição Barros, José Augusto da Costa Marques e Daniel da Silva Madeira, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º

Esta sociedade adopta a firma J. Marques, Ld.ª, tem sua sede nesta cidade de Tavira e o seu estabelecimento na Rua José Pires Padinha, n.º 36, e durará por tempo indeterminado, contando-se o seu começo desde o dia 10 de Março do ano corrente;

2.º

O seu objecto é o comércio de fanqueiro, podendo, porém, dedicar-se a outro qualquer ramo de comércio que a sociedade resolva explorar e desde que para tal não seja necessária autorização especial;

3.º

O capital social é de vinte mil escudos, em dinheiro já integralmente realizado e que corresponde á soma das quotas dos sócios, que são as seguintes: José Augusto da Costa Marques cinco mil escudos, Daniel da Silva Madeira cinco mil escudos, Carlos da Conceição Barros seis mil escudos e Maria José Madeira quatro mil escudos;

4.º

Não serão exigíveis prestações suplementares, mas qualquer dos sócios poderá fazer suprimentos á caixa social, nas condições que forem acordadas;

5.º

A cessão de quotas, no todo ou em parte entre os sócios, é livremente permitida; a cessão ou alienação a estranhos fica dependente do expresso e prévio consentimento da sociedade e dos outros sócios, tendo aquela em primeiro e estes em segundo, o direito de opção;

§ 1.º — Se a sociedade e os sócios, por carta registada e no prazo de 20 dias, a contar da data da recepção do oferecimento da quota ou de parte desta nada declararem ou se declararem não quererem fazer a aquisição, a cessão poderá ser efectuada.

6.º

A gerência da sociedade ou sua representação em juízo e fora dele, activá passivamente, compete aos sócios José Augusto da Costa Marques, Carlos da Conceição Barros e Maria José Madeira, que desde já são nomeados gerentes, com dispensa de caução e sem remuneração;

§ 1.º — Os documentos de mero expediente poderão ser assinados por qualquer dos gerentes; porém, os que envolverem responsabilidade para a sociedade terão de ser assinados pelo sócio José Augusto da Costa Marques e por qualquer outro sócio só assim ficando obrigada a sociedade;

§ 2.º — Fica expressamente vedado aos sócios obrigar a sociedade em actos e contratos que lhe não digam respeito, especialmente letras de favor, abonações, fianças e outros semelhantes;

7.º

Falecendo um dos sócios, os seus herdeiros exercerão os respectivos direitos enquanto a quota estiver indivisa, por intermédio de um só deles, por todos escolhido;

8.º

Anualmente, se dará um balanço com referência a 31 de Dezembro, e os lucros líquidos que se apurarem, depois de deduzidos cinco por cento para fundo de reserva, conforme a lei, serão divididos por todos os sócios, na proporção das suas quotas. E nesta proporção serão por eles suportadas as perdas havendo-as, salvo sempre o limite da sua responsabilidade;

9.º

A sociedade só se dissolverá nos casos taxativamente marcados na Lei. E, dada a dissolução, os sócios procederão á liquidação e partilha como combinarem e for de direito;

10.º

Em todo o omissio, regularão as disposições da Lei de 11 de Abril de 1901 e demais legislação aplicável, e as deliberações dos sócios tomadas em devida forma.

Tavira, 19 de Março de 1956

A Ajudante do Cartório,

Maria Elete Teófilo Lopes
Dias

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-FOTOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA—SONS
Ciática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS
FARO—PORTIMÃO tefs. 368



Pela Cidade

Nossa Senhora das Dores — No passado dia 23 do corrente realizou-se, na igreja de S. Francisco, a tradicional festa em honra de Nossa Senhora das Dores, que teve a presença de muitos fieis.

Baile da Páscoa — No Club de Tavira realiza-se, no próximo dia 31, o tradicional Baile da Páscoa, que será abrihantado pela orquestra «Euterpe».

Teatro António Pinheiro — Espectáculos da semana:

Hoje apresenta, em espectáculo para maiores de 18 anos, o mais notável filme de Augusto Genina grande realizador que renovou o cinema italiano, *Madalena*, em technicolor com Marta Toren, Gino Cervi, Charles Vanel, Folco Lulli e Jaques Cernas.

A história de uma rapariga que viveu como prostituta e morreu como uma santa.

Quarta-feira, em espectáculo para maiores de 18 anos, o famoso padrão da literatura romântica universal, *O Monte dos Vendavais* com o par romântico da Europa Irasema Dilian e Jorge Mistral.

Em Complemento, um filme absorvente, pleno de acção e aventuras emocionantes. *Na Ilha de Semea*, um grande amor primitivo na paradisíaca e eterna primavera dos Trópicos... Jen Hall, fugitivo, pro-



Pela Província

Santo Estêvão

Falecimento — No passado dia 19 do corrente faleceu nesta aldeia, onde residia, o sr. Manuel Bernardo, de 74 anos de idade, casado com a sr.ª D. Gertrudes da Luz Gago e pai do nosso prezado assinante sr. Custódio da Luz Bernardo, 2.º sargento da Marinha de Guerra, ao serviço em Lisboa, e da sr.ª D. Maria José Bernardo, residente em Marrocos francês.

O seu funeral, que causou profunda consternação, realizou-se cerca das 18 horas do referido dia para o cemitério desta freguesia. A família enlutada endereça-nos sentidos pêsames.

O voo das aves — No lugar denominado Porto Grande (Fuseta) foi morta a tiro pelo sr. Ciriaco Madeira Domingos, residente em Estiramantens, desta freguesia, uma ave portadora de uma anilha com a seguinte inscrição: Waldb Museum, Denmark, n.º 883724.—C.

Trespassa-se

Estabelecimento de madeiras, ferragens e drogas, por o seu proprietário não poder estar à frente do mesmo. Facilita-se o pagamento.

Informa-se na Rua Jacques Pessoa, n.º 24 — Tavira.

curado pela polícia, fica preso nos braços amorosos de Susan Cabot.

Quinta-feira não se realiza espectáculo.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Montepio.

Notícias Desportivas

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão
Olhanense 5 — Coruchense 0

O resultado de 3-0 favorável ao Olhanense, alcançado no decorrer da 1.ª parte, fez baixar, sensivelmente o rendimento de toda a equipa, que, conformada pela rápida elevação do marcador, permitiu a reacção, mais acentuada, do adversário, que se acercava com muita frequência da grande área local, e sempre que o fazia era perigosamente, resultando muitas vezes a entrada de Abade, quer a executar defesas difíceis, quer a recolher bolas captadas pelos seus defensores, quando as situações críticas eram desfeitas com oportunidade pela cortina defensiva.

Por seu lado, a equipa do Coruchense nunca acusou a desvantagem de golos logo nos primeiros minutos alcançada, e foi ela mesmo a grande animadora da partida, mormente no 2.º meio tempo, em que os algarvios pareciam ou desinteressados ou a denotar falta de preparação física (ao invéz dos jogos, que lhe temos visto fazer impondo ao adversário uma acção extremamente defensiva com o único propósito de conter as investidas dos seus rápidos avançados) oportunidades estas que só muito raramente se verificaram no jogo de Domingo passado, e que, quando surgiam, sempre punham em perigo as redes à guarda de Sério, que chamado a intervir numa destas jogadas, se magoou, recolhendo ao balneário para tratamento.

A vitória do Olhanense está certa mas o Coruchense merecia melhor sorte pelo jogo que produziu.

Abade, Reina e Rangel foram os que mais se salientaram entre os vencedores e Veríssimo e João entre os vencidos.

Rangel (3) 1.º, 2.º e 3.º e Angelo 4.º e 5.º marcaram os golos do Olhanense que jogou com: Abade; Ezequiel, Bento e João Manuel; Poeira e Reina; Rangel, Simões, Angelo, Cava e Parra.

Em Guimarães o Vitória local empatou a duas bolas com o Oriental, de Lisboa. No Porto, o Boavista derrotou o Salgueiros por 3-0.

Com estes resultados a classificação é a seguinte:

	J	V	E	D	P
Oriental . . .	2	1	1	—	3
Vitória . . .	2	1	1	—	3
Olhanense . .	2	1	—	1	2
Boavista . . .	2	1	—	1	2
Salgueiros . .	2	1	—	—	2
Coruchense . .	2	—	—	1	0

Jogos para hoje: Oriental-Olhanense, Coruchense-Salgueiros e Boavista-Vitória.

Sociedade Columbófila Tavirense

Campanha desportiva de 1956

Concurso de Évora — 161 Kms. — 1.º, João Victorino Lourenço; 2.º, José António Tomaz; 3.º, António José de Barros; 4.º e 7.º, Ivo Venancio Pereira; 5.º, Júlio Viegas Fernandes; 6.º, 9.º e 10.º, Dr. Eduardo Mansinho e 8.º, Manuel Minhalma. Média do vencedor: 1.003,72 metros por minuto.

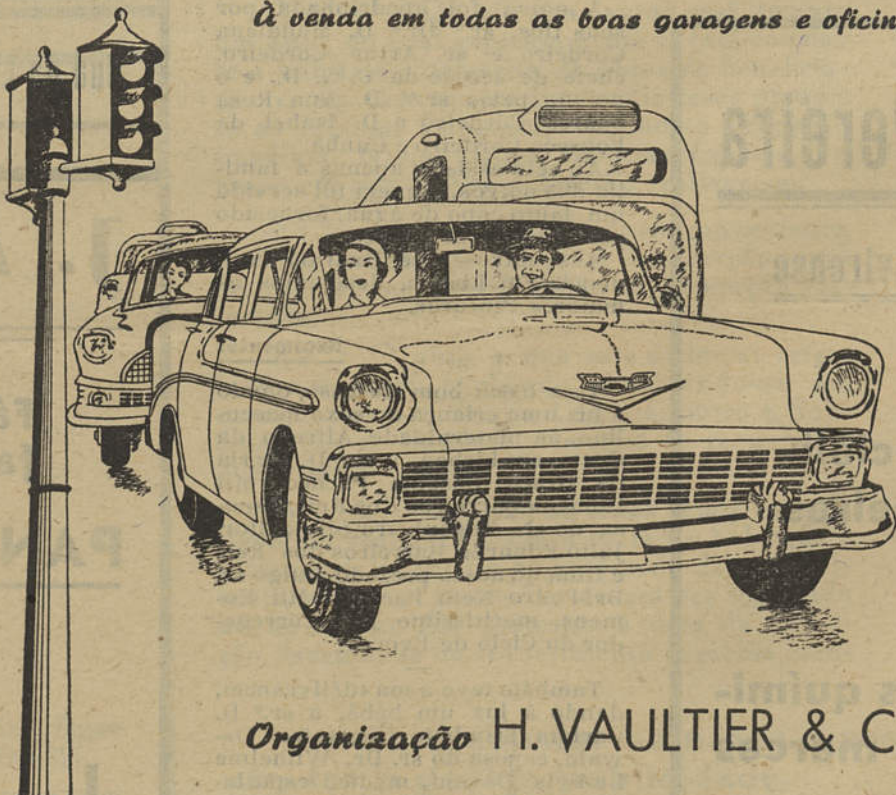
Concurso de Coruche — 217 Kms. — 1.º e 10.º, José das Neves; 2.º e 3.º, Dr. Eduardo Mansinho; 4.º e 6.º, António Claudino Mestre; 5.º, António G. Vieira Martins; 7.º, José Joaquim Faleiro; 8.º, José Fernando C. Cansado e 9.º, Júlio Viegas Fernandes. Média do vencedor: 1.356,00 metros por minuto.



EAGLOIL Superlube

O LUBRIFICANTE QUE O SEU CARRO EXIGE

à venda em todas as boas garagens e oficinas



Organização H. VAULTIER & C.ª